

Sarney vê dados para ESTADO DE SÃO PAULO orçamento

Em despacho ontem com Sarney, o ministro João Sayad apresentou os primeiros dados para o orçamento de 86, comprometido com dois gastos principais: pessoal e dívidas interna e externa. "O que temos a discutir é menos de 20% do total (Cr\$ 80 trilhões), estimando-se uma inflação média de 160% com a qual estamos trabalhando", acentuou Sayad, que considerou o orçamento difícil, por consumir muitos recursos com pessoas e juros da dívida.

Houve grande esforço para respeitar as demandas do Judiciário e do Legislativo e para preservar os gastos dos ministérios prioritários da área social, que são os da Educação, Agricultura, Saúde, Justiça e Cultura, mas mesmo assim os recursos serão insuficientes. A emenda João Calmon, que destina 25% da arrecadação federal para investimentos na educação, será respeitada, além de verbas para a reconstrução da malha rodoviária em vários Estados e a promoção do desenvolvimento do Nordeste.

Sayad observou que o déficit público continua preocupante. Até julho a arrecadação do Tesouro foi suficiente para pagar os gastos feitos pelas autoridades monetárias com a Previdência Social, açúcar, álcool, trigo e produtos agrícolas, com um superávit que compensa os gastos que ocorreram. O estouro, o crescimento exagerado do déficit de caixa, a necessidade de emissão de base e de títulos decorrem basicamente do orçamento monetário, disse o ministro. As contas externas pressionaram este déficit de caixa, os empréstimos do Banco do Brasil e os custos com os depósitos em moeda estrangeira no Banco Central. Tais problemas são causados pelas contas externas, não pelo descontrole das contas do Tesouro, disse Sayad.

João Sayad confirmou que o ministério não tem autorizado novos empréstimos externos de Estados e municípios porque há dificuldade na rolagem da dívida das empresas estatais e dos Executivos estaduais e municipais. Foram concedidas prioridades maiores do que os dólares disponíveis, e a solução é a compatibilização entre as prioridades e os recursos, afirmou Sayad.

DÍVIDA EXTERNA

Comentou Sayad que as negociações com o FMI estão-se desenvolvendo normalmente, mas o governo não pode aumentar o número de cortes, que são baseados em análise extremamente realista. Considerou como solução adequada para o acompanhamento das negociações pelo Congresso o sistema de informações a ser seguido pelo conselho político do governo, por meio das lideranças partidárias.

ITAIPU É 2% DA DÍVIDA

O presidente da Itaipu Binacional, Ney Braga, informou em Londrina, ontem, haver proposto esta semana às autoridades econômicas do governo orçamento de Cr\$ 3,3 trilhões para a empresa, este ano, que acha compatível com as necessidades de saques que permitam a continuidade da execução de serviços na usina e em linhas. Segundo Ney Braga, a dívida atual de Itaipu é de US\$ 2 bilhões, portanto correspondendo a 2% da dívida externa brasileira, sendo os compromissos mais imediatos de Cr\$ 600 bilhões.